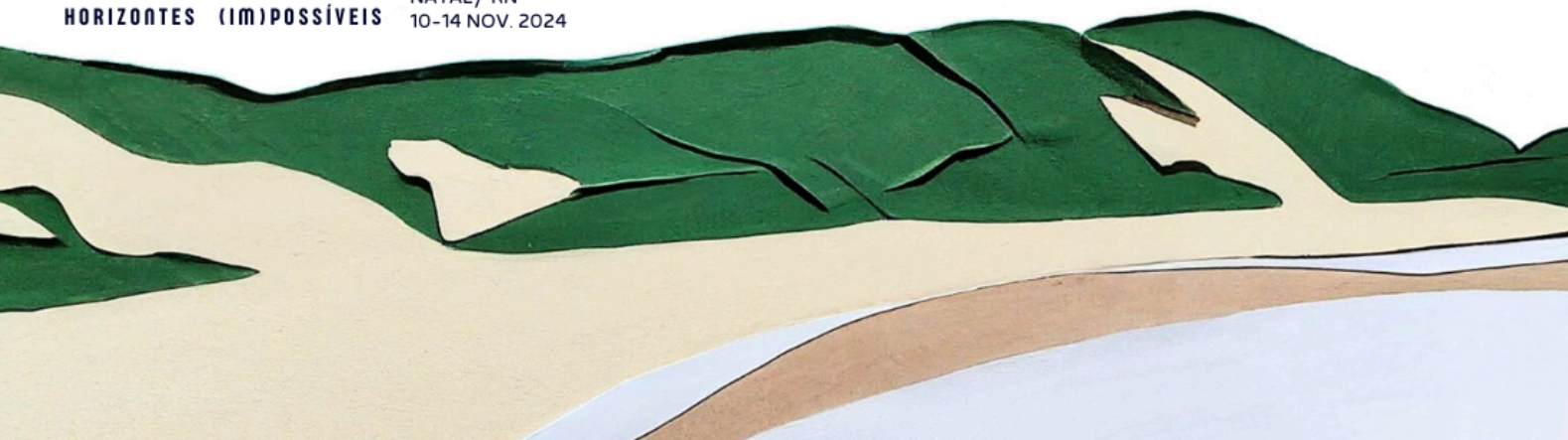




O BRASIL E A *SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN*: CONEXÕES, REDES E CIRCULAÇÃO DE IDEÁRIO, 1968 -1985

EIXO TEMÁTICO: DISPUTAS DO/PELO PROGRESSO E DO/PELO MODERNO

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
joseespinoza@ufba.br

CAMPOS, Mirén Arantza Soares

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
mirencampos@ufba.br

RESUMO

Nesta comunicação propomos trazer à luz uma série de fatos, atores e atuações de redes profissionais que tornaram possível a conexão entre a *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP) e o Brasil. Para isso, centramos nossa discussão em três casos específicos: a criação da Sociedade Brasileira de Planejamento (SBP) e do Instituto Brasileiro de Planejamento (IBP) e, o principal meio de divulgação deste último, a Revista Brasileira de Planejamento. Compreendemos que a conexão e o estabelecimento de redes da SIAP com o país foram-se moldando a partir de 1956, mas se consolidaram após a criação da SBP em 1968 e foram reajustadas entre 1974 e 1985 com o surgimento e declínio do IBP. O resultado da pesquisa mostrou que as redes não foram homogêneas ou harmônicas, pelo contrário. No caso da SBP, percebem-se possíveis tensões e interesses políticos entre os membros paulistas e soteropolitanos. Já no caso do IBP, não foi muito diferente; apesar de que se observam nos primeiros seis anos de atividades uma certa unidade de pensamento, depois, é possível perceber algumas discrepâncias e conflitos provocados por posicionamentos políticos de seus associados.

PALAVRAS-CHAVE: História do Planejamento Urbano-regional; Sociedade Brasileira de Planejamento; Instituto Brasileiro de Planejamento; Revista Brasileira de Planejamento.

ABSTRACT

In this communication, we propose to bring to light a series of facts, actors, and the actuation of professional networks that made possible the connection between the Sociedad Interamericana de Planificación (SIAP) and Brazil. For this, we centered our discussion on three specific cases: the creation of the Sociedade Brasileira de Planejamento (SBP) and the Instituto Brasileiro de Planejamento (IBP) and the main propagation resource of the latter, the Revista Brasileira de Planejamento. We understand the connection and the establishment of the networks between SIAP and the country were being created from the year 1956, but these were consolidated after the creation of SBP in 1968 and were readjusted between 1974 and 1985 with the emergence and decline of the IBP. The result of the research showed that the networks are not homogeneous or harmonic, but the opposite. Regarding SBP, possible tensions and political interests can be perceived between the members of São Paulo and Salvador. Likewise, regarding IBP, it wasn't that different; despite an observed certain unity of thoughts in the first six years of activity, after that, some differences and conflicts caused by the political positions of its associates can be seen.

KEY-WORDS: *History of Urban-Regional Planning; Sociedade Brasileira de Planejamento; Instituto Brasileiro de Planejamento.*

RESUMEN

En esta comunicación, nos proponemos traer a la luz una serie de factores, actores y actuaciones de redes profesionales que hicieron posible la conexión entre la Sociedad Interamericana de Planificación (SIAP) y Brasil. Para eso, centramos nuestra discusión en tres casos específicos: la creación de la Sociedade Brasileira de Planejamento (SBP) y el Instituto Brasileiro de Planejamento (IBP) y el principal medio de divulgación de este último, la Revista Brasileira de Planejamento. Entendemos que la conexión y establecimiento de redes de SIAP con el país fueron moldeándose desde 1956, pero se han consolidado después de la creación de la SBP en 1968 y fueron reajustadas entre 1974 y 1985 con la aparición y el declive del IBP. El resultado de la investigación mostró que las redes no fueron homogéneas o armónicas, sino lo contrario. En el caso de la SBP, es posible ver tensiones e intereses políticos entre los miembros de San Pablo y Salvador. Ya en el caso del IBP, no fue muy diferente; sin embargo, se puede ver en los primeros seis años de actividades una determinada unidad de pensamiento y después, es posible percibir algunas discrepancias y conflictos provocados por los posicionamientos políticos de sus asociados.

PALABRAS CLAVE: *Historia de la Planificación Urbano-Regional; Sociedade Brasileira de Planejamento; Instituto Brasileiro de Planejamento.*

INTRODUÇÃO

Alguns trabalhos têm abordado a formação, atuação e discussão em torno da conexão entre a *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP) e a América Latina (CAMACHO, 2007; FARIA e LANER, 2015; HUAPAYA ESPINOZA, 2015); porém, pouco tem-se explorado com relação às suas eventuais reverberações no Brasil. Nesta comunicação propomos trazer à luz uma série de fatos, atores e atuações de redes profissionais que tornaram possível a conexão da SIAP com o país.¹

É fundamental reconhecer que, conceitualmente, tais redes de profissionais tomam como base as reflexões propostas por Devés-Valdés (2007, p. 30), que entende-as como “un conjunto de personas ocupadas en la producción y difusión del conocimiento, que se comunican en razón de su actividad profesional, a lo largo de años”. Ainda, segundo ele, essas redes seriam estabelecidas em encontros “cara a cara”, contatos telefônicos e correspondências que possibilitariam, consequentemente, uma série de ações, dentre elas, a organização de congressos, publicações e a formação de associações e sociedades (DEVÉS-VALDÉS, 2007).

Ainda, como se verá mais adiante, nota-se que alguns atores são centrais na criação, fortalecimento e manutenção dessas redes. Nessa perspectiva e concordando com Faria (2018, p. 296), é necessário pensá-las considerando o “campo de atuação de profissionais que atuaram como urbanistas e planejadores urbanos, ainda que não sejam esses os profissionais que interessam aos pesquisadores como objeto de pesquisa”. Esta foi, de fato, uma característica identificada; assim, evidentemente, o pensamento e ideário sobre planejamento foi se consolidando e alimentando a partir da contribuição de profissionais de diversas áreas como as de direito, economia, assistência social, engenharia, etc.

Feita essa ressalva, interessa-nos, em especial, centrar nossa discussão em três casos específicos: a criação da Sociedade Brasileira de Planejamento (SBP)² e do Instituto Brasileiro de Planejamento (IBP) e, o principal meio de divulgação deste último, a Revista Brasileira de

¹ Serão usadas como base para esta pesquisa a análise do conteúdo do *Correo Informativo SIAP*, da *Revista Interamericana de Planificación* e da *Revista Brasileira de Planejamento*.

² Diferentemente do IBP, a SBP não teve um meio de divulgação próprio.

Planejamento. Compreendemos, no entanto, que a conexão e estabelecimento de redes da SIAP com o Brasil foram-se moldando a partir de 1956, mas se consolidaram após a criação da SBP em 1968 e foram reajustadas entre 1974 e 1985, com o surgimento e declínio do IBP. Ou seja, podemos afirmar que passam-se de conexões pontuais (muitas vezes com profissionais específicos) para conexões institucionais. Esse panorama foi decisivo para nosso recorte temporal proposto.

Como veremos a seguir, por um lado, a análise da atuação da SBP e do IBP nos permite compreender diversas ações de profissionais brasileiros que buscaram aproximar as experiências nacionais às dos demais países do continente. Por outro, as redes estabelecidas nos ajudam a entender a forma de divulgação do ideário da SIAP no Brasil.

A CRIAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO (SBP)

A participação efetiva do Brasil na *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP) inicia-se em 1967, após o engenheiro Rubens de Mattos Pereira³ assumir o cargo de Diretor nessa organização, substituindo o engenheiro uruguaio Julio Roig (NUEVO DIRECTOR, 1967, p. 5). À época dessa indicação, feita pelo então presidente da SIAP Jorge E. Hardoy, De Mattos ocupava o cargo de Coordenador do Setor de Desenvolvimento Urbano do Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada (EPEA)⁴ do Ministério de Planejamento, com sede no Rio de Janeiro.

Esse período para a SIAP foi decisivo, uma vez que estavam sendo tomadas algumas decisões para ampliar não só seu raio de ação na América Latina, mas, também, as formas de divulgação de seu ideário, naquele momento exemplificado através da criação da *Revista de la Sociedad Interamericana de Planificación*, que teve seu primeiro número publicado em março de 1967. Nesse contexto, da mesma forma, foi decisiva a indicação do advogado Hélio Jaguaribe⁵ para formar parte do Comitê Editorial da revista. Jaguaribe encontrava-se

³ De Mattos estudou Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Ele permaneceu na Direção da SIAP até 1970, depois assumiu a vice-presidência, entre 1970 e 1972 (CAMACHO, 2007).

⁴ Nesse mesmo ano, o EPEA transformou-se no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

⁵ Ele formou-se, em 1946, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

morando nos EUA, após o golpe militar de 1964, e atuava como professor em algumas universidades desse país, como Harvard, além do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Assim, as conexões iniciais do Brasil com a SIAP conformam-se, em especial, com a cidade do Rio de Janeiro. No entanto, é necessário lembrar que o Brasil, e mais especificamente a Bahia, passava por um processo particular no que se refere aos estudos sobre planejamento regional realizados pela Missão Técnica do Banco Interamericano de Desenvolvimento para o Recôncavo Baiano (1967); nesse sentido, a participação do arquiteto peruano Eduardo Neira Alva, também vinculado à SIAP, foi importante para a divulgação dessa experiência no continente (HUAPAYA ESPINOZA, 2016). Seguindo essa lógica é necessário destacar a elaboração do Plano Diretor do Centro Industrial de Aratu (1967) realizado sob responsabilidade do economista Rômulo Almeida, de quem falaremos mais adiante. Ainda na Bahia, chama a atenção a atuação de outro sócio da SIAP, o arquiteto Newton Oliveira⁶.

Oliveira, naquela época, era diretor da empresa de consultoria Construções e Planejamento S.A. (COPLAN) e havia sido contratado pela Prefeitura de Feira de Santana para elaborar, com financiamento do Serviço Federal de Habitação e urbanismo (SERFHAU), o Plano Integrado dessa cidade baiana, tendo como base “aspectos económicos, sociales, físicos e institucionales que orientará su desarrollo” (ACTIVIDADES, 1968, p. 11). Ao que parece, a COPLAN teve uma ação mais ampliada, uma vez que desenvolveu, também, o Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Teresina (Piauí), em 1969.

O que se percebe é que a presença de De Mattos e Jaguaribe, particularmente, torna-se chave para a proposta da criação da Sociedade Brasileira de Planejamento (SBP) em meados de 1968. Sobre o assunto, em agosto desse ano, a SIAP informava que:

Un grupo de profesionales y planificadores del Brasil con el liderato de algunos socios de SIAP en ese país encabezados por el Ingeniero Rubens De Mattos Pereira, Director de la Sociedad por Brasil, están trabajando en la organización de la Sociedad Brasileira de Planeamiento que substituirá a la Asociación Brasileira de Estudios Regionales – ABER, que no está funcionando. (SOCIEDAD, 1968, p. 14)

⁶ Ele formou-se, em 1956, na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

A SBP foi criada oficialmente em 16 de outubro de 1968, no então Estado da Guanabara⁷, e contou com o apoio administrativo do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), dirigido pelo advogado baiano Diogo Lordello de Mello⁸, também sócio da SIAP (SOCIEDAD, 1968, p. 14). A SBP foi constituída como sociedade civil de caráter técnico e contou, no momento da sua criação, com a participação de “64 pessoas e quatro instituições atuantes no campo de planejamento” (SOCIEDADE BRASILEIRA, 1969, p. 13)⁹. Apesar de que havia a intenção de ampliar sua atuação em todo o país, inicialmente, foi organizado em cinco “representações locais”: São Paulo (Rubens de Mattos), Salvador (Newton Oliveira), Região Sul (Heitor Ferreira de Souza¹⁰), Região Norte (Armando Dias Mendes) e Região Nordeste (Zenildo Sena Caldas). É importante apontar como, desta vez, não só o Rio de Janeiro (sede da SBP) mas, também, as cidades de São Paulo e Salvador ganham destaque, em especial a última, a partir da representação do já mencionado Oliveira. A formação da Sociedade e o interesse pela aproximação da SIAP com o Brasil possibilitaram, posteriormente, a indicação do país para receber o VIII Congresso Interamericano de Planejamento, como veremos mais à frente.

De fato, duas foram as empreitadas iniciadas pela SBP nos dois anos seguintes: a realização do 1º Congresso Brasileiro de Planejamento, no estado de São Paulo, que se constituiria em espaço especializado para discutir e avaliar a experiência brasileira no campo do planejamento regional e local integrado e, a formalização da realização do VIII Congresso da SIAP na cidade de Salvador entre os dias 13 a 18 de setembro de 1970¹¹.

⁷ Como afirmam Faria e Laner (2015, p. 15), uma das ações da SIAP foi a de incentivar a formação de “sociedades nacionais de planejamento”; o fato de De Mattos ter sido indicado à Direção pode ter sido um *start* estratégico para a formação da SBP. De fato, até 1969, haviam sido criadas 12 sociedades de planejamento no continente (DIRECTORIO, 1972, p. 26).

⁸ Ele assumiu o IBAM em 1955 e teve um papel central na discussão e divulgação do ideário municipalista. Durante sua gestão no IBAM, foi publicado o livro “Leituras de planejamento e urbanismo” (1965), que se constitui em uma interessante coletânea de textos que abordam questões sobre problemas, organização e metodologia do planejamento, aspectos sobre legislação urbanística, planejamento da habitação e cidades novas. Ainda tem um capítulo intitulado “Bibliografia”, com um texto do urbanista Francis Violich, onde realiza um balanço interessante sobre essa temática e a América Latina.

⁹ Os objetivos da SBP foram reproduzidos em Faria e Laner (2015).

¹⁰ Ele assumiu o cargo de Diretor na SIAP nas gestões de 1970-1972 e 1972-1974 (CAMACHO, 2007).

¹¹ Em setembro de 1969, em parceria com o IAB-Guanabara, organizaram uma série de palestras intitulada “A Equipe Interprofissional no Planejamento Integrado” e teve como conclusões finais a necessidade da criação de uma “linguagem comum entre os técnicos, de diversas especialidades” (IAB, 1969, p. 27).

O 1º Congresso, programado para acontecer entre os dias 10 a 14 de novembro de 1969¹², foi pensado como um evento preparatório do VIII Congresso da SIAP, mas sua organização, coordenada por Rubens de Mattos, não foi fácil. O Ministério de Planejamento solicitou que o evento fosse adiado para os dias 8 a 10 de março de 1970, na cidade de Águas de Lindoia (São Paulo), alegando que precisaria de mais tempo para efetivar sua realização (SBP, 1969, p. 12). Esse evento só seria realizado entre os dias 13 a 17 de maio de 1970 com a temática “A experiência brasileira no campo do Planejamento”¹³, e foi acompanhada pela “Exposição Brasileira de Planejamento” realizada no MASP entre os dias 16 a 31 desse mesmo mês (PLANEJAMENTO, 1970, p. 15)¹⁴.

Em setembro de 1970, durante a realização do VIII Congresso da SIAP em Salvador foi eleito o novo Conselho de Administração da SBP,¹⁵ formado da seguinte forma: Rômulo Almeida (Nordeste – Salvador), Armando Dias Mendes (Norte – Belém), Henrique Brandão Cavalcanti (Centro-Oeste – Brasília), Seno Antônio Cornely (Sul – Porto Alegre), Rubens de Mattos Pereira (Leste – São Paulo), Peter José Schweizer (Leste – Rio de Janeiro), Lysia Bernardes (Leste – Rio de Janeiro) e Clodoaldo Pinto Filho (Leste – Rio de Janeiro) (BRASILEIRA, 1970, p. 16). No entanto, na prática, o Conselho foi estruturado da seguinte forma: Presidente (Rômulo de Almeida), Conselheiros (Armando Dias Mendes, Diogo Lordello de Mello, Heitor Ferreira de Souza, João Paulo de A. Magalhães, Lysia Bernardes, Rubens de Mattos Pereira e Wit Olat Prochink) e, Diretor Executivo (Peter José Schweizer) (SBP, 1970, p. 60; SOMENTE, 1970, p. 32).

Como é possível observar, a escolha e realização do VIII Congresso da SIAP na Bahia pode ser entendida como uma série de ações construídas a partir de redes profissionais onde alguns atores tiveram papel fundamental, dentre eles Rômulo Almeida, Eduardo Neira Alva e Diogo

¹² Essa data, aparentemente, havia sido definida por causa de uma viagem que a Diretoria da SIAP fez ao Brasil para discutir questões relacionadas ao VIII Congresso da SIAP. Em seu lugar foi organizado o Encontro de Planejadores Paulistas, entre os dias 8 a 10 de novembro de 1969 (DIRECTIVA, 1969, p. 15).

¹³ A data da realização desse evento foi tomada de: ARQUITETOS, 1970.

¹⁴ A data efetiva desses eventos é, ainda, confusa. No *Correo de la SIAP* fala-se, inclusive, que o Encontro aconteceria em junho de 1970 e que a Exposição seria realizada em setembro desse ano para possibilitar a visita dos profissionais estrangeiros que vinham ao Brasil para participar do VIII Congresso da SIAP (SOCIEDAD, 1970, p. 13).

¹⁵ Oficialmente, o Conselho só tomaria posse no último dia do Congresso, durante a Assembleia da SIAP.

Lordello de Mello. Além deles, podemos citar ainda o engenheiro Luíz Almeida¹⁶ e Newton Oliveira, que participaram do Comitê de Organização do evento.

Percebe-se, no entanto, um paradoxo na SBP. Apesar de que em 1970 se contabilizava um total de quase 300 sócios pertencentes a diversos estados do país (HISTÓRIA, 1970, p. 63) e de que dois brasileiros haviam assumido cargos na gestão 1970-1972 da SIAP (Rubens de Mattos, vice-presidente e Heitor Ferreira de Souza, diretor), nota-se uma pouca atuação efetiva, ou como o arquiteto gaúcho Danilo Landó afirmou, pouca representação na escala do país (VIEGAS, 2016, p. 138). Esta eventual fragmentação da SBP pode ser entendida a partir da criação, em 20 de maio de 1970, de sua filial na Região Sul com sede em Porto Alegre. Apesar de que esse fato já vinha acontecendo com outros países, como Venezuela e Colômbia, chama a atenção que a SBP-Sul tivesse 91 sócios, ou seja, praticamente a terceira parte do total de sócios do país (SOCIEDAD, 1970, p. 13). A presidência foi assumida pelo assistente social Seno Antônio Cornely, representante na Região Sul, e foi “assessorado pelo geógrafo Gervasio Neves, o economista Lotario L. Schlande, o urbanista Roberto de Azevedo Souza, o arquiteto Jorge G. Francisconi e o assistente social Jorge Gilberto King” (SOCIEDAD, 1970, p. 13).

Não foram encontradas informações sobre até quando a SBP se manteve ativa¹⁷, nem as razões de sua posterior dissolução. Mas, é possível afirmar que a SBP-Sul provocaria, por sua vez, a criação de outra associação muito mais atuante e organizada: o Instituto Brasileiro de Planejamento (1974), no qual Seno Antônio Cornely e Roberto de Azevedo e Souza assumiram papel relevante.

¹⁶ Naquele momento ele era Diretor da Empreendimentos da Bahia S./A.

¹⁷ Em 1972, a SBP propôs uma reunião em Belém (que seria realizada em junho ou julho desse ano) para discutir a formação de uma rede urbana na Amazônia na qual participariam representantes da Bolívia, Peru, Colômbia e Equador; no entanto, não foram encontradas mais informações ao respeito (REUNIÓN, 1972, p. 23). Em julho de 1973 a SBP organizou, em parceria com a Universidade do Rio Grande do Sul e a Fundação para Treinamento de Recursos Humanos, um ciclo de palestras, tendo como seu primeiro convidado o então Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner (LERNER, 1973).

O INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO (IBP)

A proposta do Instituto Brasileiro de Planejamento (IBP) surgiu a partir de uma iniciativa e crítica de Danilo Landó ao modo de atuação da SBP (VIEGAS, 2016). O IBP foi criado em Porto Alegre em 28 de maio de 1974 e, de forma similar à SBP, constituía-se “como sociedade de caráter técnico-educativo, cultural e profissional sem fins lucrativos” (LANDÓ apud VIEGAS, 2016, p. 138-139). O Conselho Diretor foi presidido por Danilo Landó e Seno Antônio Cornely na vice-presidência¹⁸. O IBP tinha como objetivo “congregar os profissionais e entidades ligadas ao planejamento e, ao mesmo tempo, consolidar a posição de destaque do planejamento no desenvolvimento nacional” (SECRETARIA, 1976, p. 4).

Além disso, e mantendo uma lógica próxima à SBP, o IBP tinha delegados estaduais muito mais ampliados e diversificados em Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (EXPEDIENTE, 1976, p. 2). Apesar disso, é interessante notar que a rede profissional criada era bastante diferente à da IBP, já que se incluíam membros vinculados a associações profissionais (como o IAB) ou mesmo a instituições universitárias. Após dois anos de criação, não só se ressaltava a sua vinculação direta com a *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP), mas, também chama a atenção o número de associados. Em 1974 eram 200, além de 12 sócios institucionais; já em 1976 passaram a ser 1000 e 30, respectivamente; enquanto que para o ano 1977, esperava-se duplicar o número de associados (SECRETARIA, 1976a, p. 4; SECRETARIA, 1976b, p. 4). Essa expectativa não se concretizou, pelo contrário, nesse ano contabilizaram-se um total de 800 associados, porém, desse total, 500 também eram associados à SIAP (INSTITUTO, 1978, p. 47). É a partir desse contexto, favorável para a SIAP no Brasil, que pode ser entendida a indicação de Landó para assumir a vice-presidência da *Sociedad*, na gestão 1976-1978.

Outra questão importante tem a ver com as ações desenvolvidas pela IBP que incluíram, inclusive, aquelas sob responsabilidade da SBP. Dentre elas podemos citar a organização da delegação brasileira para participar dos congressos da SIAP e a organização de eventos

¹⁸ Além desses, outros cargos foram os Diretores, o Secretário Executivo e o Conselho Fiscal.

especializados como: os Congressos Brasileiros de Planejamento¹⁹, os Seminários de Planejamento dos Países do Cone Sul²⁰, as palestras sobre Planejamento Urbano (28 a 31 de outubro de 1975) em parceria com o IAB-RS, os Cursos Latino-Americanos de Planejamento Metropolitano²¹, o Grupo de Estudos de Planejamento Rural, o I Simpósio Internacional de Informações para o Planejamento em cooperação com a IBM do Brasil²² e o Seminário sobre uso do solo e o projeto de Lei de Desenvolvimento Urbano (13, 14 e 16 de setembro de 1983). Além disso, conseguiu editar dois meios especializados que possibilitaram a divulgação da entidade na escala do país e a circulação de seu ideário (e, consequentemente, o da SIAP): o Boletim do IBP e a Revista Brasileira de Planejamento²³.

O ano de 1978 marca uma mudança no IBP, após assumir a presidência, o arquiteto Roberto de Azevedo e Souza, para a gestão 1978-1979²⁴. Segundo ele, o IBP já havia passado da “sua fase de pioneirismo”, e seu destaque no contexto nacional e internacional se traduzia nos 1200 sócios e mais de “50 entidades entre estatais, paraestatais e da iniciativa privada” (MUDANÇAS, 1977, p. 3). Assim, era necessário:

Consolidar esta situação e, se possível, ampliar o quadro social, propiciar condições à criação de Departamentos, descentralizando a administração do Instituto a fim de que haja maior dinamismo na mesma e participação dos associados, bem como, envidar esforços para que o planejamento seja cada vez melhor como um processo contínuo e sistêmico. (MUDANÇAS, 1977, p. 3)

¹⁹ O primeiro foi realizado de 25 a 28 de maio de 1975, na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. O segundo, com a temática “O planejamento ante a nova situação internacional” seria realizado em Curitiba, entre os dias 23 a 28 de maio de 1977 e, inclusive foi publicada a programação respectiva (AMEAÇA, 1977, p. 5); no entanto, ele foi cancelado dias antes e prorrogado para 1979, em São Paulo. Na ocasião, foi proposto que a temática fosse “Poder, Povo e Planejamento” (II CONGRESSO, 1977). Ainda, até o ano de 1985, esse evento não tinha sido realizado (ATIVIDADES, 1985, p. 168).

²⁰ O primeiro foi realizado entre os dias 28 a 30 de maio de 1975, também, na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, e teve como temática central “Objetivos e metas do desenvolvimento” (CONGRESSO, 1974, p. 6); e o segundo coincidiria com o II Congresso Brasileiro de Planejamento, em Curitiba, em 1977. Posteriormente, o IBP informou que ele seria realizado em Buenos Aires em novembro de 1977 sob coordenação da *Sociedad Argentina de Planificación* (A CONTINUIDADE, 1977, p. 3). No entanto, somente conseguiu ser realizado entre 18 a 20 de novembro de 1981, em Porto Alegre; ou seja, quatro anos depois, com a temática “A terra como fator de desenvolvimento e meio de transformação social”.

²¹ O evento foi realizado em Porto Alegre entre os dias 1 a 31 de julho de 1976. Uma segunda edição foi realizada em julho de 1977. A terceira foi realizada entre 15 de outubro e o 14 de novembro de 1979. O IV Curso aconteceu em 1982. O V Curso foi realizado entre 21 de novembro a 16 de dezembro de 1983. A VI edição foi realizada entre o 5 de novembro e o 5 de dezembro de 1984. A VII edição foi realizada entre os dias 1 a 31 de outubro de 1986. Este curso foi bastante divulgado pela SIAP através de seu *Correo Informativo*.

²² O Simpósio foi realizado na cidade de Gramado, em julho de 1977.

²³ Abordaremos a análise da revista no seguinte item.

²⁴ Após esse cargo, ele foi nomeado Diretor na SIAP nas gestões 1980-1982 e 1982-1984 (CAMACHO, 2007).

A proposta de descentralização do IBP marca uma autocrítica do próprio Souza, muito próxima daquela feita por Landó para a SBP²⁵. Coube, então, ao novo Conselho Diretor, constituir uma comissão que tinha por objetivo “apresentar uma proposta de estruturação e descentralização do Instituto. O objetivo fundamental desta comissão será a elaboração de um anteprojeto de regimento Interno e Regulamento Eleitoral do IBP” (DESCENTRALIZAÇÃO, 1978, p. 4)²⁶. Nesse sentido, a participação dos delegados estaduais seria fundamental promovendo reuniões locais para definir interesses e particularidades específicas²⁷. Essa nova reforma de estruturação do IBP levava em consideração a criação de uma entidade federativa que permitiria, portanto, entender diversos estágios e problemáticas do planejamento no país.

Em um balanço de sua gestão, Souza afirmava que havia conseguido “manter o Instituto com vida e, inclusive, ampliar o quadro social” (EDITORIAL, 1979, p. 3); apesar disso, vários eventos programados não haviam conseguido ser realizados por falta de patrocínio, dentre eles, o II Congresso Brasileiro de Planejamento. Os problemas enfrentados, segundo ele, não eram poucos, e se agravavam pelas “recentes medidas do Governo, principalmente, com a maxidesvalorização do cruzeiro, propiciando, ainda mais a infiltração de multinacionais” (EDITORIAL, 1979, p. 3). De fato, as reverberações desse contexto refletiram de forma decisiva, impactando em seu principal veículo de divulgação, a Revista Brasileira de Planejamento, que paralisou sua circulação em 1979, por três anos²⁸.

A gestão do sociólogo carioca Luiz Antonio Alves Soares (1980-1981) foi, talvez, a que enfrentou maiores dificuldades, uma vez que passou pela “transição do Estado Autoritário

²⁵ Essas ações do IBP eram acompanhadas pela SIAP, como pode ser observado em seu *Correo Informativo* de abr./jun. 1979 (p. 32).

²⁶ A proposta do Estatuto foi publicada no número 9/10 da Revista Brasileira de Planejamento.

²⁷ Ainda nesse ano, foi criado o Núcleo Pelotas (22 set. 1978). No ano seguinte, foram criados os de Santa Maria (22 maio 1979) e o de Caxias do Sul (7 jul. 1979). Além disso, haviam sido realizadas reuniões do Conselho Diretor em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Recife. Em 1983 já haviam sido criadas IBPs regionais em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

²⁸ Em 1982 foi publicada uma edição especial da revista (sem numeração) com os Anais do II Seminário de Planejamento do Cone Sul. Esse período corresponde às gestões de 1980-1981 (a Diretoria esteve formada por Heitor Oliveira Silveira-RS, Luiz Antonio Alves Soares-RJ como presidente, Martin Lu-SP, Moises Andrade-PE e Jorge O. Armando-DF) e 1982-1983 (Oberon da Silva Mello – presidente e, José Carlos Volker, Sérgio Augusto Miranda Lerina e Álvaro Fernandes Ribeiro Nero – vice-presidentes).

para a fase mais atenuada de autoritarismo – a “Abertura” – e suas implicações com o planejamento” (MELLO, 1983, p. 5). Para Soares, a situação pela qual passava o Brasil havia dado um giro inesperado e problemático. Se por um lado diversos órgãos governamentais haviam estimulado o planejamento como atividade técnica (como o SERFHAU e o BNH) através de técnicos que haviam participado da fundação do IBP; pelo outro, o Governo Autoritário havia usado o planejamento com a finalidade de atingir seus objetivos gerando, assim, uma “relação íntima entre planejamento governamental e autoritarismo” (SOARES apud MELLO, 1983, p. 5). Ainda, segundo ele, a crise do planejamento no país estava atrelada à crise do Estado Brasileiro e podia ser explicada como uma espécie de reação em cadeia: as dificuldades econômicas haviam provocado a redução da oferta de trabalho, em consequência, perdeu-se o interesse pelo planejamento e, quando houve discussão, esta foi bem mais política do que técnica (SOARES apud MELLO, 1983). As dificuldades dessa crise nacional refletiram-se no IBP (e em suas regionais) em “termos administrativos e de efetiva atividade associativa” provocando, inclusive, que ficasse sem diretoria entre os meses de janeiro a outubro de 1982 (EDITORIAL, 1983, p. 5). Nesse quadro adverso, o engenheiro elétrico gaúcho Oberon da Silva Mello foi eleito presidente do IBP para o período 1982-1983.

Para Mello, o país, naquele momento, se encontrava no ápice da crise econômica que era, por sua vez, “resultado do fracasso de um projeto de desenvolvimento incapaz de superar as dificuldades internas de sua implantação e funcionamento” (MELLO, 1983, p. 7). Nesse contexto, o conceito de planejamento havia sido desgastado e entrado em falência; isto, segundo ele, explicava a formulação de “planos faraônicos” elaborados em gabinetes sem nenhuma “participação de segmentos representativos da sociedade nacional” (MELLO, 1983, p. 7). Diante do “anti-planejamento”, acrescentava, que era necessário “resgatar o sentido mais profundo do planejamento como instrumento válido e necessário à superação da crise que atravessa o país” (MELLO, 1983, p. 8). Diante desse contexto, Mello apontava para a necessidade de estimular a criação de “departamentos” e “seções” de planejamento em diversas áreas de atuação no âmbito público e privado; nessa perspectiva, para ele, o IBP poderia servir como um fórum de debates (MELLO, 1983). Entende-se, portanto, que nesse

desejo de fomentar esses debates, a retomada da publicação da Revista Brasileira de Planejamento tendo sido essencial²⁹.

Provavelmente, como tentativa de reanimação da atuação do IBP, retomando a sua fase pioneira, foram eleitos o arquiteto Roberto de Azevedo e Souza e Seno Antônio Cornely³⁰ para os cargos de presidente e vice-presidente para a gestão 1984-1985. Evidentemente, a situação não era a mesma, como o próprio Souza apontava:

No âmbito nacional, depois de um começo de reabertura política e nenhuma de ordem econômica, conseguiu-se, durante alguns meses, levar às praças públicas, massas constituídas dos diversos segmentos sociais, para pleitear, primeiramente, eleições diretas em todos os níveis e, posteriormente, para apoiar politicamente um candidato à Presidência da República que representava as aspirações populares [...] Infelizmente, apesar de ter sido vitorioso por larga margem e proclamado Presidente da República, Tancredo Neves não chegou a ser empossado por motivo de doença. Seguida de sua morte. (SOUZA, 1985, p. 3)

Apesar de que ele insistia no papel central do IBP como fórum de debates de “questões locais, regionais, nacionais, e mesmo as de interesse da América Latina” (SOUZA, 1985, p. 4), como acontecera em seu primeiro mandato à frente do IBP, as dificuldades enfrentadas foram muito mais fortes, impedindo que, na prática, as atividades centrais programadas para sua gestão não fossem ser alcançadas (ATIVIDADES, 1985, p. 168); dentre elas, a continuidade de seu principal veículo de divulgação, a Revista Brasileira de Planejamento, que teve seu último número publicado em maio de 1985³¹.

A REVISTA BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO (1976-1985)

A Revista Brasileira de Planejamento, com sede na cidade de Porto Alegre, teve seu primeiro número publicado em 1976 e se manteve em circulação até o ano de 1985; no total, foram 16 números que correspondem a 13 exemplares publicados³² (Figuras 1 e 2). Ela foi criada

²⁹ Durante sua gestão, a revista voltou a circular e foram publicadas as edições 13 e 14. Ainda, como veremos mais adiante, a retomada da revista foi uma empreitada assumida pelo IBP/RS.

³⁰ Além de Cornely, foram eleitos para o mesmo cargo Maria Alice Lahorgue e Cid Coirolo de Almeida.

³¹ Isso, mesmo o IBP ter sido declarado como entidade de utilidade pública pela Prefeitura de Porto Alegre através da Lei Municipal nº 4256/1976 (30/12/1976) e pelo Governo de Estado na publicação do Diário Oficial de 19/10/1984. Em 2005 a Prefeitura de Porto Alegre revogou essa Lei Municipal através da Lei Municipal nº 9844/2005 (07/10/2005).

³² Em ordem de publicação: N. 1 (abr. 1976), N. 2 (ago. 1976), N.3 (dez. 1976), N. 4 (maio/jun. 1977), N. 5 (ago. 1977), N.6 (dez. 1977), N.7 (abr. 1978), N. 8 (jun. 1978), N. 9/10 (set./dez. 1978), N. 11/12 (mar./jun. 1979), N. Especial (nov. 1981), N. 13 (abr. 1983), N. 14 (dez. 1983), 15/16 (maio 1985).

dois anos depois da formação do Instituto Brasileiro de Planejamento (IBP)³³, com o intuito de “prestar ao seu corpo social um serviço periódico, concretizado [...] que se constitui no segundo órgão³⁴ de divulgação da entidade” (EDITORIAL, 1976, p. 3). De caráter informativo, o periódico foi pensado para ter uma periodicidade de três exemplares ao ano - o que ocorreu efetivamente entre os anos de 1976 até o ano de 1978. No entanto, após esse período, notou-se cada vez mais uma irregularidade nas publicações, sendo, inclusive, publicada anualmente, exceto em 1983, onde ocorreram duas publicações (números 13 e 14). A partir do número 14, tentou-se regularizar sua periodicidade, desta vez com dois exemplares ao ano. No final do ano 1979 a revista deixou de ser publicada e só seria retomada em 1983,³⁵ com um maior número de artigos publicados, como também mudanças no design da capa e na diagramação. Durante esse período, somente foi publicada uma edição especial, em 1981³⁶.

Figuras 1 e 2: Capas da Revista Brasileira de Planejamento, (N. 1, abr. 1976 e N. 15/16, maio 1985)



Fonte: Acervo pessoal dos autores

³³ Tendo como presidente do IBP o arquiteto Danilo Landó e como vice-presidente o assistente social Seno Antônio Cornely.

³⁴ O primeiro órgão foi o *Boletim do IBP*, à época, publicado mensalmente.

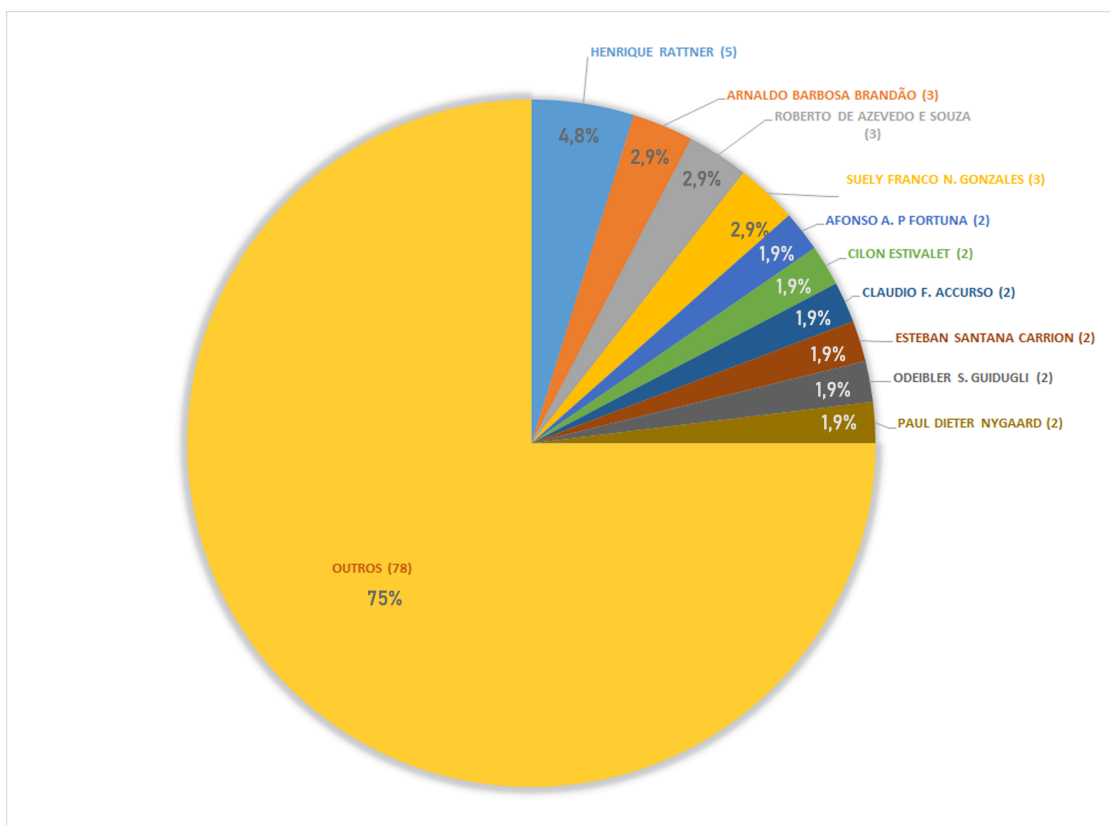
³⁵ Esse período, como vimos anteriormente, coincide com a finalização do mandato de Roberto de Azevedo e Souza como presidente do IBP no ano de 1979.

³⁶ O número em questão foi voltado para os “Anais do II Seminário de Planejamento do Cone Sul”, ocorrido em de 1982.

O periódico foi estruturado a partir de um tema central refletido na capa e contava com um design baseado em ilustrações e colagens. Em seguida, aparecia o sumário, composto pelo Editorial, Boletim do IBP e os artigos propriamente ditos. Essa estrutura foi mantida até a edição Especial de 1981. A partir de 1983 (número 13, abril), a revista ganhou uma nova identidade visual. Além disso, as edições dos números 13, 14 e 15/16 foram assumidas pelo IBP/RS, enquanto os demais números anteriores foram publicados com os recursos do IBP.

O público-alvo da revista não estava voltado somente para arquitetos e urbanistas; pelo contrário, a partir do conteúdo dos artigos, pode-se perceber que estava direcionada também a engenheiros, economistas, sociólogos, assistentes sociais etc. Dessa forma, ela se converteu em um importante meio de aproximação e articulação sobre temas voltados para o planejamento (não só teóricos, mas também práticos) e os profissionais interessados nessa temática.

Figura 3: Gráfico autores X Nº de publicações, 1976-1985



Fonte: Elaboração dos autores (2024)

Levando em consideração o conteúdo total dos exemplares editados, percebemos que o urbanista Henrique Rattner, o arquiteto Arnaldo Barbosa Brandão, o engenheiro e arquiteto Roberto de Azevedo e Souza, e a professora do Departamento de Urbanismo da Universidade de Brasília, Suely Franco Netto Gonzales, destacam-se pelo maior número de publicações: o primeiro com cinco e os demais três autores com três publicações, respectivamente, como pode ser observado na Figura 3³⁷.

Inicialmente, o periódico visava difundir as nuances e os campos do planejamento urbano brasileiro (EDITORIAL, 1976, p. 3), tendo como foco a experiência do Rio Grande do Sul. No entanto, com o passar dos números publicados, as edições passaram a englobar outros acontecimentos nesta área em outros estados do Brasil, inclusive no estrangeiro. Uma questão a ser discutida foi a formação do corpo editorial da revista. A mudança de gestão do IBP ocorria em um período de 2 anos, e com a anunciada passagem da presidência de Danilo Landó para Roberto de Azevedo e Souza no sexto número da revista, em 1977, ocorre a:

[...] criação de Departamentos, descentralizando a administração do Instituto a fim de que haja maior dinamismo na mesma e participação dos associados, bem como, envidar esforços para que o planejamento seja cada vez melhor conceituado e que se o adote no âmbito nacional, como um processo contínuo e sistêmico. Para isto pensamos ter uma presença atuante perante os problemas, em todos os níveis, pertinentes ao planejamento. (EDITORIAL, 1977, p. 3).

Na prática, isto permitiu uma maior dinamização e descentralização dos profissionais envolvidos no corpo editorial da revista, permitindo, portanto, o enriquecimento de seu conteúdo, incorporando outras faces e estudos acerca da temática, bem como a de incluir os associados, com o intuito de que houvesse uma maior difusão do planejamento a nível nacional e internacional. Em especial, isto acontece a partir do número 8 (jun. 1978), onde aparecem alguns dos artigos publicados escritos por membros associados ao IBP relativos aos estados do Paraná e do Rio de Janeiro³⁸.

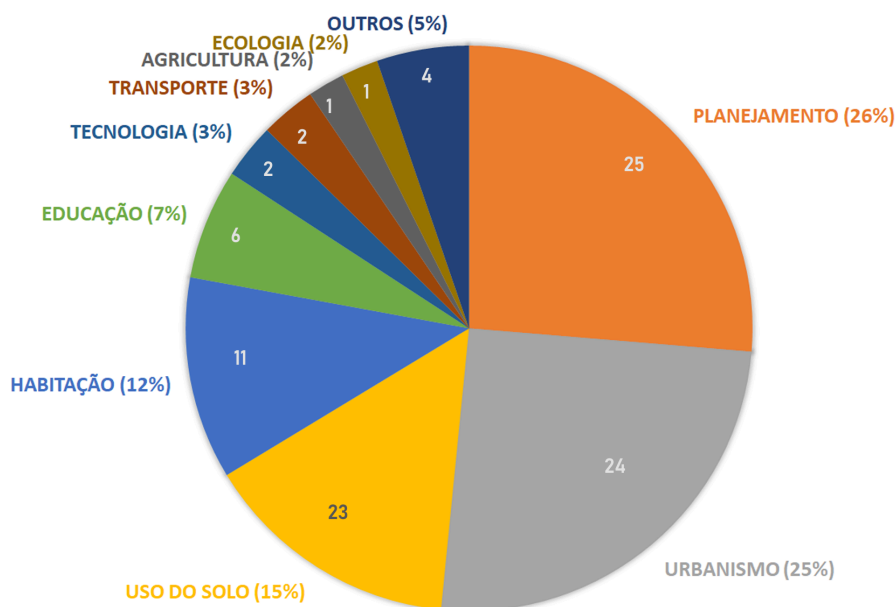
³⁷ Na Figura 01, a categoria “Outros” corresponde a autoras e autores que tiveram, somente, um artigo publicado. Dentre eles podemos citar: Álvaro Fernandes-Ribeiro Neto, Anna Adélia Ayres Leite Penna, Belmiro Valverde Jobim Castor, Carmen Lucia Sten Barcelos, Celso Simões, Cleide, M. P. de Bem, Edith Beloch, Danilo Landó, Hector Atílio Poggiese e Linda M. Gondim.

³⁸ Os associados do IBP dos estados foram o arquiteto Paul Dieter Nygaard, os economistas Alcides H. C. Richter, Dirceu Pedro Schaffer e Ernesto Paulo Schaefer, relativos ao Paraná e Affonso A. P. Fortuna, relativo ao Rio de Janeiro.

A partir da análise de todos os artigos publicados³⁹, é possível perceber as temáticas mais presentes e enfatizadas na revista. Dentre elas, podemos destacar “Planejamento” e “Urbanismo” que correspondem a 26% e 25%, respectivamente. Na sequência, aparecem “Uso de Solo” (15%) e “Habitação” (12%) (Figura 4). Dessa maneira, vê-se que o foco da revista, ainda que voltado para o planejamento e urbanismo, alcançou outras questões como a própria formação de técnicos especializados, a necessidade de pensar e planejar o solo urbano e agrário, a aplicação de novas tecnologias voltadas para a solução e proposta de melhoramento do tráfego e temáticas como a ecologia urbana.

Os artigos estruturavam-se de modo a abordar e discutir problemáticas específicas em determinadas regiões (abrangendo o Brasil e a América Latina); assim, buscava-se justificar a relevância e a importância da temática discutida a partir da ótica do autor a partir de sua área de atuação.

Figura 4: Gráfico com o total dos artigos publicados segundo a temática abordada, 1976-1985



Fonte: Elaboração dos autores (2024)

³⁹ No total, foram analisados 96 artigos.

Como já mencionado, dentre os 13 exemplares analisados, houve apenas um com uma temática especial, em 1981. O número em questão trata dos Anais do II Seminário de Planejamento do Cone Sul, que ocorreu em outubro de 1982; tal evento, promovido pelo Instituto Brasileiro de Planejamento do Rio Grande do Sul (IBP/RS) e pela Sociedad Interamericana de Planificación (SIAP), foi coordenado pelo diretor da SIAP, Roberto de Azevedo e Souza e foi realizado na cidade de Morelia (México) com a temática central “A Terra como Fator de Desenvolvimento e Meio de Transformação Social”. Tal escolha se justificava como relevante uma vez que a América Latina passava, à época, por uma situação particular sobre essa problemática.

Após um hiato de dois anos, a publicação da revista foi retomada a partir do número 13 (abr. 1983). Essa situação havia sido provocada por uma crise financeira do IBP; nesse sentido a continuidade da revista foi assumida pelo departamento correspondente ao estado do Rio Grande do Sul (IBP/RS). A esse respeito, afirmava-se que:

As mudanças econômicas, financeiras e políticas, na medida em que reorientaram a política urbana, afetaram o IBP. Na medida em que foi reduzido o financiamento - por conta das dificuldades econômicas do país — reduziu-se o mercado de trabalho. Em consequência de tal fato, reduziu-se o interesse pelo planejamento urbano. (EDITORIAL, 1983, p. 5).

Enfrentando tal dificuldade, o IBP reconhece a situação política vivida pelo país, à época, e como esse período afetou o interesse pelo pensar e fazer planejamento, no entanto, também defendia que era:

através do planejamento que se levantam os recursos financeiros, técnicos e humanos necessários à consecução de tais objetivos e se definem as ações adequadas ao curso de suas realizações no tempo, permitindo-se assim a coletividade decidir sobre o montante dos recursos e os meios a serem alocados aos diferentes objetivos sociais. Em lugar pois do anti-planejamento dos tempos atuais, cabe resgatar o sentido mais profundo do planejamento como instrumento válido e necessário à superação da crise que atravessa o país. (EDITORIAL, 1983, p. 8).

Assim, a continuidade da revista fomentava a importância de se discutir o planejamento em cada área de atuação profissional, para que os debates de planejamento englobassem toda a América Latina, em virtude do apoio a sua filiação à SIAP. Ao que parece, os problemas

econômicos do IBP inviabilizaram a permanência da revista que teve seu último número publicado em 1985.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Sociedade Brasileira de Planejamento e do Instituto Brasileiro de Planejamento nos permite perceber duas formas diversas de formação de redes profissionais. A primeira se dá da escala mais ampla para a específica, ou seja, da SIAP para o Brasil (SBP); a outra segue o sentido oposto, ela parte da escala local (IBP) para a SIAP. Outra questão, como apontado anteriormente, tem a ver com algumas características particulares de ambas as redes. Na primeira, ela se estabelece a partir de conexões com profissionais específicos que tinham, naquele momento, cargos ou atuação-chave no Brasil e que resultaram na criação da SBP. Já na segunda rede, percebe-se uma outra lógica: a conexão com a SIAP acontece a partir de uma associação já institucionalizada. Na prática, isto pode explicar, em parte, o ocaso da SBP e a ascensão do IBP em meados da década de 1970. Ainda nesse sentido, é importante notar que as causas do declínio do último se deram em contexto político diverso se comparado ao da SBP.

Ainda falando nas redes, é necessário apontar que elas não foram homogêneas e harmônicas, pelo contrário. No caso da SBP, por exemplo, percebem-se possíveis tensões e interesses políticos entre os membros paulistas e soteropolitanos⁴⁰. A atuação da SBP tem que ser entendida, também, a partir da participação de profissionais não necessariamente associados, mas que cumpriram papel importante em momentos decisivos. Já no caso do IBP, não foi muito diferente. Apesar de que se observam, nos primeiros seis anos de atividades, uma certa unidade de pensamento, depois é possível perceber algumas discrepâncias e conflitos provocados por posicionamentos políticos de seus associados⁴¹. Apesar disso, as conexões da SIAP com o Brasil permaneceram até meados da década de

⁴⁰ Especificamente, aqui nos referimos à escolha de Salvador para sediar o VIII Congresso da SIAP diante da possibilidade de ter sido realizado no Rio de Janeiro (sede da SBP) ou mesmo em São Paulo. Ao respeito, ver: SOMENTE, 1970.

⁴¹ Em vários momentos, na Revista Brasileira de Planejamento, se informava que o IBP deveria ser apolítico e que a discussão sobre planejamento deveria se manter à margem da discussão política.

1980, em especial, a partir da organização de alguns eventos específicos, dentre eles, os Cursos Latino-Americanos de Planejamento Metropolitano.

O mesmo ocorreu com a Revista Brasileira de Planejamento, que passou por mudanças estruturais ao longo de sua existência (1976-1985) no que diz respeito à gestão, conteúdo e periodicidade de publicações por ano. No entanto, embora o objetivo inicial da revista fosse divulgar as atividades do IBP, é importante salientar que ela também atuava como um elo de ligação entre o Brasil e a *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP), à qual era filiada. Dessa forma, a revista não só servia como um meio de propagar as discussões acerca do planejamento que ocorriam na América Latina, mas também fomentou a associação dos profissionais brasileiros à SIAP por meio da associação ao IBP.

Finalmente, outro aspecto relevante tem a ver com a diversidade de profissionais atuando no campo do planejamento. Isto, provavelmente, deve ter sido uma problemática a ser percebida e enfrentada pela SBP, mas que não apareceu de forma pontual no caso do IBP. Especificamente, nos referimos às dificuldades e à necessidade de criação de uma linguagem técnica não só entre as diversas áreas de conhecimento, mas também levando em consideração as diversificadas terminologias na América Latina. Nesse sentido, por exemplo, podemos lembrar da publicação “Terminologia Ambiental Latinoamericana”, publicada em 1978 pela CEPAL e que teve por objetivo propor uma linguagem global para o continente e compreensível para os técnicos, levando em consideração as diferentes realidades⁴².

REFERÊNCIAS

II CONGRESSO vai reunir os melhores planejadores aqui. Diário do Paraná. Curitiba, p. 8, 21 abr. 1977.

A CONTINUIDADE do trabalho. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 5, p. 3, ago. 1977.

ACTIVIDADES de los socios. Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 2, N. 1, p. 11, jan./fev. 1968.

⁴² Nessa perspectiva podemos lembrar, também, do “Glosario de términos chilenos de planeamiento urbano-regional” (1962) publicado em Santiago do Chile e organizados por Johanna Zeppeli de Herrera e Ivan Alten.

AMEAÇA de fome e inflação serão temas do Cong. De Planejamento. Jornal do Comércio. Manaus, p. 5, 24 abr. 1977.

ARQUITETOS promoverão seu primeiro Congresso Brasileiro de Planejamento. Diário de Notícias. Porto Alegre, p. 9, 07 maio 1970.

BRASILEIRA de Planejamento. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, p. 16, 16 set. 1970.

CAMACHO, Luis Eduardo. **Sociedad Interamericana de Planificación, SIAP 50 años Vida institucional y programática.** Revista Bitácora Urbano Territorial. Bogotá, Vol. 11, N. 1, pp. 268-284, jan./dez. 2007.

CONGRESSO sobre planejamento apoia tese brasileira. O Estado. Florianópolis, p. 6, 02 out. 1974.

DESCENTRALIZAÇÃO. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 7, p. 4, abr. 1978.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **Redes intelectuales en América Latina. Hacia la constitución de una comunidad intelectual.** Santiago de Chile: Instituto de Estudios Avanzados/Universidad de Chile, 2007.

DIRECTIVA de SIAP se reúne em San Pablo, Brasil. Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 3, N. 11, p. 15, out./nov./dez. 1969.

DIRECTORIO de Sociedades Nacionales de Planificación. Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 6, N. 1, p. 26, jan/fev. 1972.

EDITORIAL. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 1, pp. 3-4, abr. 1976.

EDITORIAL. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 6, p. 3, dez. 1977.

EDITORIAL. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 8, p. 2, dez. 1978.

EDITORIAL. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 11/12, p. 3, mar./jun. 1979.

EDITORIAL. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. ESPECIAL, p. 3, nov. 1981.

EDITORIAL. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 13, pp. 5-8, dez. 1983.

EDITORIAL. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 14, pp. 5-6, dez. 1983.

EXPEDIENTE. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 1, p. 2, abr. 1976.

FARIA, Rodrigo S. de; LANER, Izadora Carvalho. **Planejamento urbano e desenvolvimento municipal na América Latina: ideias e realizações da Sociedad Interamericana de Planificación (1956-1980).** Anais do XVI ENANPUR, Belo Horizonte, 2015.

FARIA, Rodrigo S. de. **Instituições interamericanas e o campo profissional do planejamento urbano-regional no século XX.** In: JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva (Orgs.). **Nebulosas do pensamento urbanístico. Modos de pensar.** Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 290-330.

HISTORIA de la SBP. Cuadernos de la Sociedad Venezolana de Planificación. Caracas, N. 76/77, pp. 63-64, jun. 1970.

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos. **Reflexões sobre a forma urbana latino-americana. O aporte dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos e da Sociedad Interamericana de Planificación, 1920-1976.** Urbana - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade. Campinas, Vol. 7, N. 1, pp. 63-88, dez. 2015.

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos. **Eduardo Neira Alva e o Brasil: aproximações, reflexões e propostas para a habitação social e o planejamento urbano em tempos de esperança, 1965-1974.** Risco. São Carlos, Vol. 14, N. 1, pp. 58-72, 2016.

IAB encerra palestras e diz que objetivo é nova linguagem entre técnicos. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p. 27, 07/08 set. 1969.

INSTITUTO Brasileiro de Planejamento. Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 13, N. 1, p. 47, jan./mar. 1978.

LERNER fala sobre urbanismo. Diário de Notícias. Curitiba, p. 8, 05 jul. 1973.

MELLO, Oberon da Silva. **Editorial.** Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 13, pp. 5-10, abr. 1983.

MUDANÇAS na direção. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 6, p. 3, dez. 1977.

NUEVO DIRECTOR de SIAP. Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 1, N. 3, p. 5, mar./abr. 1967.

PLANEJAMENTO em exposição. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, p. 15, 02 mar. 1970.

REUNIÓN en Belem de Pará. Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 6, N. 1, p. 23, jan./fev. 1972.

SECRETARIA. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 1, p. 4, abr. 1976a.

SECRETARIA. Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 2, p. 4, abr. 1976b.

SBP - Sociedad Brasileira de Planejamento. Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 3, N. 10, p. 12, jul./ago./set. 1969.

SBP - Sociedad Brasileira de Planeamiento. Cuadernos de la Sociedad Venezolana de Planificación. Caracas, N. 76/77, p. 60, jun. 1970.

SOCIEDAD Brasileira de Planeamiento. Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 3, N. 3/4, p. 14, maio/jun./jul./ago. 1968.

SOCIEDAD Brasileira de Planeamiento. Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 4, N. 13, p. 13, abril/maio/jun. 1970.

SOCIEDADE BRASILEIRA de Planejamento – SBP – (Filial de SIAP). Correo Informativo. Órgano de la Sociedad Interamericana de Planificación. San Juan, Vol. 3, N. 7, p. 13, jan./fev. 1969.

SOUZA, Roberto de Azevedo e. **Editorial.** Revista Brasileira de Planejamento. Porto Alegre, N. 15-16, pp. 3-4, maio 1985.

SOMENTE força política pode tirar petroquímica. Diário de Pernambuco. Recife, p. 32, 20 set. 1970.

VIEGAS, Danielle Heberle. **O planejamento da Região Metropolitana de Porto Alegre a partir da cooperação técnica entre o Brasil e a República Federal da Alemanha (1963-1978).** Doutorado em História – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.